

Mangueira dos ovinos: o quê fazer para evitá-la
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2003

Cód. Acervo: 36639

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/36639>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:02

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

COMO EVITAR A TRANSMISSÃO DA DOENÇA:

- Queimar todos os restos dos cascos aparados.
- Passar no **pedilúvio** primeiro os animais sadios e após os doentes.

Após a passagem dos animais pelo pedilúvio:

- Mantê-los em um escurredouro, **por 15 minutos**, no mínimo.
- **Não retorná-los para o poteiro de origem** (contaminado), por um período mínimo de **15 dias**.
- Colocar os animais em um **campo limpo** e bem escurrido (que tenha ficado sem ovinos por mais de 15 dias).
- **Não circular com animais sadios** (por um período mínimo de **15 dias**), nas mangueiras por onde animais doentes circularam.
- **Isolar completamente os animais doentes** dos sadios.
- Esvaziar e lavar o pedilúvio.



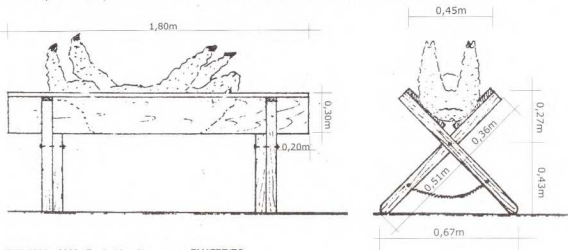
OBS.: Não confundir Manqueira com Aftosa.

As lesões de casco da Manqueira tem cheiro de podridão (fétido) e não aparecem de repente, como na Aftosa.

As lesões de seqüela da Aftosa produzem feridas nos cascos, que servem de porta de entrada para os germes da Manqueira.

Atenção: A larva infestante do *Strongyloides* (verme do intestino delgado), pode causar manqueira em cordeiros.

Modelo de **CAVALETE DE CONTENÇÃO DE OVINOS** (para exame das patas, apara de cascos e tratamento contra a manqueira).



MANQUEIRA DOS OVINOS



O quê fazer para evitá-la

A manqueira dos ovinos, também conhecida por PIETIN, FOOT-ROT ou PODRIDÃO DOS CASCOS é uma doença causada por uma **bactéria muito contagiosa** e que pode permanecer nos cascos dos animais por muito tempo sem ser notada. Os animais infectados são os principais transmissores da doença, que se manifesta, principalmente, no **outono** e na **primavera**. Como o seu controle é difícil e trabalhoso, o melhor é evitar que ela apareça.

AS 10 DICAS PARA EVITAR A MANQUEIRA:

- 1 Evitar o uso de áreas baixas e úmidas.
- 2 Não exceder na lotação.
- 3 Manter os campos livres de inços e de pastos fibrosos e/ou secos.
- 4 Examinar periodicamente os cascos de todo o rebanho (principalmente quando em pastejo em áreas baixas).
- 5 **Aparar os cascos três vezes ao ano** e mantê-los sempre limpos.
- 6 Utilizar **tesouras apropriadas**.
- 7 **Desinfetar a tesoura em uso**, após aparar os cascos de cada animal doente (mergulhando-a em recipiente com desinfetante bactericida **por cinco minutos**). O ideal é usar duas tesouras.
- 8 **Combater a doença nos períodos secos** (tratar preventivamente todo rebanho, passando-o no **pedilúvio, três a quatro vezes por ano** (no verão, outono e primavera).
- 9 Dispor de **cavelete apropriado** para conter os animais (que permita realizar rigoroso exame das patas e adequada apara dos cascos).
- 10 **Ao adquirir animais** (principalmente carneiros) **não levar a doença junto**. Verificar o estado dos cascos de todos os animais. Mesmo não apresentando lesões aparentes, eles podem ser portadores e transmissores da doença. Ao chegarem na propriedade devem ser tratados no pedilúvio e mantidos em **quarentena**.

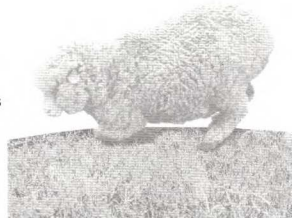


PREJUÍZO QUE CAUSA AOS ANIMAIS:

A doença ocasiona feridas, deformações e apodrecimento dos cascos (transmite forte odor de podridão). Os animais infectados caminham mancando, locomovem-se e alimentam-se pouco e com dificuldade (**apoiam-se nos joelhos para pastar**). Os prejuízos são maiores ainda quando a doença se manifesta na época da monta ou da parição.

COMO TRATAR OS OVINOS COM MANQUEIRA:

- **Limpar e aparar** os cascos dos animais com todo o cuidado.
- Tratar os animais em **pedilúvio** com medicamento específico.
- **Repetir** o tratamento, **cinco vezes**, no mínimo, com intervalo de uma semana (até desaparecer os sintomas)
- Casos de infecções mais avançadas requerem tratamento mais rigoroso (antibiótico). *Consultar Veterinário.*



MANEJO DO PEDILÚVIO E DO MEDICAMENTO :

- O pedilúvio deve conter **dois compartimentos** contínuos.
- O primeiro compartimento (**lavapé**), deve conter **água limpa** e o segundo, o medicamento.
- Lavar o pedilúvio no dia em que for colocar o medicamento.
- Colocar o medicamento no pedilúvio **minutos antes de iniciar o tratamento**.
- Tempo de permanência no pedilúvio: **dois minutos no lavapé** e **cinco minutos no medicamento** (com os cascos totalmente imersos).
- Manter o **nível do medicamento** no pedilúvio constante, durante o banho.
- Renovar o **medicamento** após 6 horas de uso.
- **Medicamento a ser usado:** Formol a 5% ou medicamentos comerciais prontos, a base de Formol.